



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Expressão da proteína VP3 do Girovírus Aviário 2 por adenovírus recombinantes
Autor	JAMILE GIRARDI COSTENARO
Orientador	ANA CLAUDIA FRANCO

Uma das proteínas codificadas pelo vírus da anemia infecciosa das galinhas (CAV) é chamada VP3, também conhecida como apoptina. Essa proteína é capaz de induzir apoptose em células tumorais, mas não em células não tumorais. Portanto, essa proteína parece ser uma promissora candidata para terapia anticancerígena. O girovírus aviário 2 (AGV2), recentemente descrito por nosso grupo, tem homologia com CAV e codifica proteínas homólogas a este, incluindo a VP3. A comparação entre sequências de aminoácidos da VP3 dos dois vírus mostra 32% de identidade e a presença de domínios funcionais que parecem ser importantes para sua atividade apoptótica tumor-específica. A existência de variabilidade na região codificadora da VP3 do AGV2 foi descrita, mostrando que variantes podem apresentar potenciais diferentes de indução de apoptose. Nesse trabalho, temos o objetivo de construir adenovírus recombinantes expressando a VP3 de três variantes de AGV2. Os genes da VP3 foram amplificados por PCR, clonados no plasmídeo pCR8/GW/TOPO e recombinados com o vetor pAd/CMV/V5-DEST. A correta sequência de nucleotídeos e orientação do inserto foram confirmadas por análise de restrição enzimática e sequenciamento. Os vetores foram transfectados em células 293A usando lipofectamina. A replicação viral foi verificada pela visualização dos efeitos citopáticos característicos na monocamada celular. Os adenovírus obtidos foram sucessivamente inoculados em células 293A até alcançarem o título de 10^7 PFU/mL. Finalmente, a expressão do gene foi confirmada por RT-PCR. Adenovírus recombinantes expressando variantes da VP3 do AGV2 foram gerados com êxito e serão utilizados para infectar linhagens celulares humanas normais e tumorais a fim de avaliar seu potencial de induzir apoptose tumor-específica. Com esses experimentos, começamos a avaliar o potencial dessas proteínas como novos agentes antineoplásicos.